

HISTÓRIAS DE VIDA COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA LEITURA, INTERPRETAÇÃO, PRODUÇÃO TEXTUAL E RESGATE DE MEMÓRIAS

LIFE STORIES AS A STRATEGY TO PROMOTE READING, INTERPRETATION, TEXTUAL PRODUCTION AND RESCUE OF MEMORIES

Francisco Gilberto Mendes dos Santos¹; João Ricardo Avelino Leão²

E-mail: francisco.g santos@ifac.edu.br: joao.aleao@ifac.edu.br

¹Docente do Instituto Federal de Educação discente do Mestrado ProfEPT/ IFAC

²Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC

Artigo submetido em 10/2021 e aceito em 11/2021

Resumo

Por meio de projetos educativos e culturais é possível à escola garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos e discursivos necessários ao exercício da cidadania. Nesse sentido, a partir do questionamento, “Como os relatos de histórias de vida, de moradores da cidade de Tarauacá-Acre, podem se tornar estratégia para a promoção da leitura, da análise linguística, da produção textual e do resgate de memórias”, o objetivo principal deste projeto foi promover uma intervenção pedagógica de fomento à prática da leitura, interpretação, produção textual e resgate de memórias locais, em uma turma do 2º ano do Curso Técnico Integrado em Administração, do Instituto Federal do Acre, campus Tarauacá/AC. Ancorados na metodologia da História Oral, foi explorado o gênero discursivo de memórias, enfatizando histórias de vida de alguns moradores da cidade de Tarauacá/AC, por meio de uma sequência de atividades didáticas. Os aportes teóricos que fundamentaram a pesquisa foram Moran (2013), Freire (1989), Vygotsky (1997), Zabala (1998), Oliveira (2019), Kleiman (2007), Meiry (2006), Koch e Elias (2006). Como resultado, a turma produziu 07 narrativas do gênero Memórias-História de vida. As narrativas foram organizadas por categorias, permitindo identificar dentro de seus contextos, elementos que remetem a aspectos sociais, históricos, culturais, religiosos e linguísticos da localidade. Além disso, por meio dessa intervenção foi possível resgatar memórias antigas da localidade, e ainda, pudemos traçar um perfil dos moradores de Tarauacá-Acre. Por fim, os resultados apontam também que, o trabalho com histórias de vidas em sala de aula, além favorecer o processo de ensino-aprendizagem, contribui com o resgate da história local, valoriza as experiências das pessoas idosas e pode levar o aluno se percebe e se posiciona como sujeito dentro dos processos sociais.

Palavras-chave: Ensino Profissional. Gêneros Discursivos. Histórias de Vida. Intervenção Pedagógica. Sequência Didática.

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021

Abstract

Through educational and cultural projects, it is possible for the school to guarantee all students access to the linguistic and discursive knowledge necessary for the full exercise of citizenship. Considering “As the life stories of residents of the city of Tarauacá-Acre can become a strategy for the promotion of reading, linguistic analysis, textual production and the rescue of memories”, that through educational and cultural projects it is possible for the school to guarantee all students access to the linguistic and discursive knowledge necessary for the exercise of citizenship, the main objective of this project was to promote a pedagogical intervention to encourage the practice of reading, interpretation, textual production and rescue of local memories, in a 2nd year class of the Integrated Technical Course in Administration, at the Federal Institute of Acre, Tarauacá/AC campus. For this, we resorted to the discursive genre memories emphasizing life stories, their social function and the context of production. The theoretical contributions that supported the research were Moran (2013), Freire (1989), Vygotsky (1997), Zabala (1998), Oliveira (2019), Kleiman (2007), Meiry (2006), Koch and Elias (2006), Koch and Elias (2006). The results materialized in 07 textual productions of the genre Memories-History of life. The narratives were organized by categories, based on elements that refer to social, cultural and religious aspects. In addition, the narratives allowed us to rescue old memories of the locality and we were also able to draw a profile of the residents of Tarauacá-Acre. Finally, the results also show that working with life stories in the classroom, in addition to favoring the teaching-learning process, contributes to the rescue of local history, values the experiences of elderly people and can lead the student to realize and position yourself as a subject within social processes.

Keywords: Professional Education. Discursive Genres. Life stories. Pedagogical Intervention. Following teaching.

1 INTRODUÇÃO

Conforme Moran (2013), enquanto a sociedade muda e experimenta desafios mais complexos, o ensino formal continua, de maneira geral, organizado de modo previsível, repetitivo, burocrático e pouco atraente. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), no contexto da sala de aula, a prática da leitura, interpretação e produção de texto, por décadas, baseiam-se na norma-padrão da língua, para a qual, o discente é um mero repetidor de um conhecimento, que já chega pronto, e na maioria das vezes, tendo que trabalhar com fragmentos de textos, que na maioria das vezes, destoam da realidade vivenciada por ele.

Freire (1989) destaca que o discente não pode ser visto como sujeito inserido em processo de ensino-aprendizagem fragmentado, mas alguém que

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021 possa ser compreendido em sua totalidade. A fala do autor vai ao encontro de Oliveira (2013) e Zabala (1998) ao considerarem que a aprendizagem deverá acontecer por meio da internalização, a partir de trocas de experiências, partindo-se de um processo interpessoal e transformando-se num processo intrapessoal. Nesse sentido, Vygotsky (1997) considera que aprendizagem não é uma mera aquisição de informações, mas um processo de interação entre o indivíduo e o meio.

Essa concepção de que a aprendizagem ocorre a partir de trocas de experiências, também encontra fundamentação na fala de Kleiman (2007), ao reputar que trazendo a realidade vivenciada pelo discente ao contexto da sala de aula, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais significativa, pois aquilo que é estudado, passa a fazer sentido para o discente. Assim, com base na fala do autor supracitado, podemos considerar que as atividades de leitura, interpretação e produção textual passam a fazer sentido, quando o estudante encontra inseridos nelas, elementos de sua realidade, como personagens conhecidos, lugares, tempos, costumes, tradições e valores, inseridos no texto.

Nessa perspectiva, o presente trabalho consistiu em a planejar, organizar e executar uma proposta de intervenção pedagógica (IP), materializada numa Sequência Didática (SD), norteada pelo seguinte questionamento: “Como os relatos de histórias de vida, de moradores da cidade de Tarauacá-Acre, podem se tornar estratégia para a promoção da leitura, da análise linguística, da produção textual e do resgate de memórias”.

Com base na questão norteadora, traçamos como objetivo, planejar e aplicar uma IP, para trabalhar o gênero discursivo textual Memórias-Histórias de vida, visando resgatar memórias da cidade de Tarauacá-Acre e ampliar os conhecimentos linguísticos dos estudantes do 2º ano do Curso Técnico Integrado em Administração, do Instituto Federal de Educação do Acre (IFAC), campus Tarauacá, no que tange à prática da leitura, análise linguística e produção textual. Para isso, recorreremos à metodologia da História Oral (HO), ancorada no que dispõe a BNCC (2017), ao considerar o letramento como uma prática pedagógica capaz de proporcionar as condições necessárias para que os sujeitos possam ter acesso a direitos fundamentais numa sociedade letrada

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021 e, nos pressupostos teóricos de Zabala (1998) no que se refere à Sequência Didática (SD).

Os resultados da IP apontam a ampliação das habilidades linguísticas no que tange ao gênero proposto, levando o aluno a entender o valor das histórias familiares e da necessidade de se preservar as memórias das pessoas idosas como fonte histórica necessária à valorização e resgate da cultura local e ainda, pode levá-lo a se perceber como sujeito dentro dos processos sociais.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, de cunho qualitativo e natureza descritiva, uma vez que explica e descreve uma proposta de Intervenção Pedagógica (IP) para o ensino do gênero Memórias-Histórias de vida. Consideramos um trabalho com a finalidade intervencionista, uma vez que o pesquisador atuou como sujeito e objeto da pesquisa, intervindo diretamente na realidade estudada, como forma de produzir conhecimento.

As atividades de intervenção pedagógica (IP) foram desenvolvidas numa turma do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Administração, no Instituto Federal do Acre, campus Tarauacá, durante a disciplina de Língua Portuguesa (LP), às terça-feira e às quintas-feiras dos meses de agosto e setembro de 2021, com base nos pressupostos teóricos de Zabala (1998), Oliveira (2019) no que tange à Sequência Didática (SD). Destaque-se ainda que para o desenvolvimento da IP, foram necessários 12 encontros, com duração média de 90 minutos: 05 destinados ao desenvolvimento das atividades e os 07 para apresentações e considerações por parte da turma e feedback do professor-pesquisador.

As atividades foram planejadas para acontecer em três momentos: o primeiro, com foco à análise linguística escrita, o segundo, à prática da oralidade e o terceiro, para a produção textual, conforme a tabela 1, abaixo:

Tabela 1: Aspectos que foram trabalhados na IP

1º Momento	Leitura e análise linguística escrita
2º Momento	Leitura e análise linguística oral - correção das atividades.
3º Momento	Produção textual do gênero Memórias-Histórias de vida.

Fontes: autores (2021)

Como proposta de atividade final, com base no que dispõe Zabala (1998) e Oliveira (2019) os alunos fizeram uma produção inicial e, nos encontros seguintes, foi explorado o gênero discursivo de memórias, a partir de histórias de vidas, atrelado aos elementos da narrativa e ao gênero entrevista.

Considerando que a pesquisa foi desenvolvida num momento em que o país ainda vivencia a pandemia da Covid-19, todas as atividades aqui propostas foram desenvolvidas de forma remota. Para isso, recorreremos à plataforma Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), encontros virtuais pelo *Google Meet*, ao Correio Eletrônico, e ainda, foi organizado um grupo via aplicativo WhatsApp. Antes de cada encontro, os alunos receberam com antecedência, por meio da plataforma SIGAA, as atividades propostas, para que realizassem a parte de interpretação e escrita.

A análise e discussão dos dados teve por base os pressupostos teóricos da Análise Textual Discursiva (ATD), conforme Moraes e Galiuzzi (2007) e Guimarães (2012), que propõem estratégias para avaliação do gênero textual de memórias. Os autores destacam que a Análise Textual Discursiva é definida como um conjunto de procedimentos para análise de dados, de natureza qualitativa, que possibilitam trabalhar os textos e seu contexto, de forma a produzir uma nova compreensão sobre o fenômeno investigado conforme a tabela 2 abaixo:

Tabela 2: Etapas da análise dos resultados

1ª Etapa	Unitarização	Divisão do texto em pequenos enunciados denominados unidades de sentido.
2ª Etapa	Categorização	Organização das unidades de sentido, por semelhança.
3ª Etapa	Metatexto	Interpretação dos resultados

Fonte: autores (2021)

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021

Com base no que dispõe Zabala (1998), os alunos fizeram uma produção inicial e, nos encontros seguintes, foi explorado o gênero discursivo de memórias, a partir de histórias de vidas, atrelado aos elementos da narrativa e ao gênero entrevista, encerrando com uma produção final, conforme as apresentações dos quadros 1, 2, 3, 4 e 5 abaixo:

Quadro 1: Intervenção pedagógica: 1 encontro

Momento 1: Apresentação da Intervenção Pedagógica

Objetivos:

Diagnosticar o nível de conhecimento da turma a respeito da temática;

Reconhecer as histórias de vida como um patrimônio imaterial que precisa ser preservado;

Apresentar a proposta à turma através de uma conversa informal.

Sugestão de texto: Minha bisavó, parteira e vidente

Síntese:

O texto narra a história de vida de uma senhora moradora da cidade de Tarauacá-Acre que nasceu em uns dos seringais da região e, muito jovem, ficou viúva com filhos para criar. Ela conta o quanto era difícil sua rotina no seringal, mas precisava trabalhar para garantir o sustento da família. A senhora além de trabalhar na extração do látex, ainda era benzedeira e a parteira da região.

(Projeto Contos e Causos de Tarauacá/AC, 2019)

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Quadro 2: Intervenção Pedagógica: encontro 2

Momento 2: Trabalhando com os elementos da narrativa

Objetivos:

Reconhecer a importância dos elementos da narrativa para o gênero textual Memórias-Histórias de vida;

Produzir texto com foco narrativo em primeira ou terceira pessoa.

Sugestão de texto: Tarauacá, a terra do abacaxi gigante

Síntese:

Produzido ao estilo de uma lenda amazônica, no texto, os alunos criaram uma versão para justificar os abacaxis gigantes da cidade de Tarauacá/AC que chegam a pesar em média dezesseis quilos.

(Projeto Contos e Causos de Tarauacá-Acre, 2019)

Sugestão de avaliação: Reescrita do último parágrafo do texto criando uma nova versão para o surgimento do abacaxi.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Quadro 3: Intervenção Pedagógica: encontro 3**Momento 3: Trabalhando com o gênero discursivo textual Memórias-Histórias de vida****Objetivos:**

Reconhecer a importância gênero para o resgate e valorização da cultura em Tarauacá-Acre;

Identificar as principais características desse gênero;

Produzir uma primeira versão de um texto de memórias.

Sugestão de texto: Em móvel de madeira sempre tem poeira

Síntese:

Por meio de metáforas, uma senhora de 82 anos, narra momentos de sua história de vida, desde a época da infância até os dias atuais. Ela compara as fases da vida a um móvel de madeira empoeirado, no qual cada gaveta guarda recordações de momentos felizes e tristes pelo qual passou ao longo dos anos.

(Projeto contos e causos de Tarauacá-Acre, 2019)

Sugestão de avaliação:

Elaboração de um texto de memórias em primeira pessoa.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Quadro 4: Intervenção Pedagógica: encontro 4**Gênero textual discursivo Entrevista****Objetivos:**

Identificar as principais características do gênero;

Elaborar um roteiro de entrevista;

Entrevistar um morador da cidade de Tarauacá.

Avaliação: O grupo com 3 ou 04 integrantes deverá, seguindo o roteiro usado na entrevista, elaborar um texto sobre as memórias do entrevistado.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Quadro 5: Intervenção Pedagógica: encontro 5**Produção final****Objetivo:**

Elaborar um texto do gênero Memórias empregando os conhecimentos adquiridos durante os encontros.

Sugestão de texto: Minha história

Síntese:

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021

No texto, um senhor de 72 anos que é comerciante na cidade de Tarauacá/AC, nos relata momentos por ele vivenciados, desde quando chegou por aqui, por volta dos treze anos de idade, aos dias atuais e, assim ele nos passa as suas impressões a respeito da cidade. Um ponto que diferencia essas memórias das outras, é o fato de que além de comerciante, o seu João, como é conhecido, também foi um dos mais importantes historiadores da região. Por meio de suas memórias, ele nos apresenta aspectos físicos, geográficos e culturais da região.

(Projeto Contos e causo de Tarauacá-Acre, 2019)

Sugestão de avaliação:

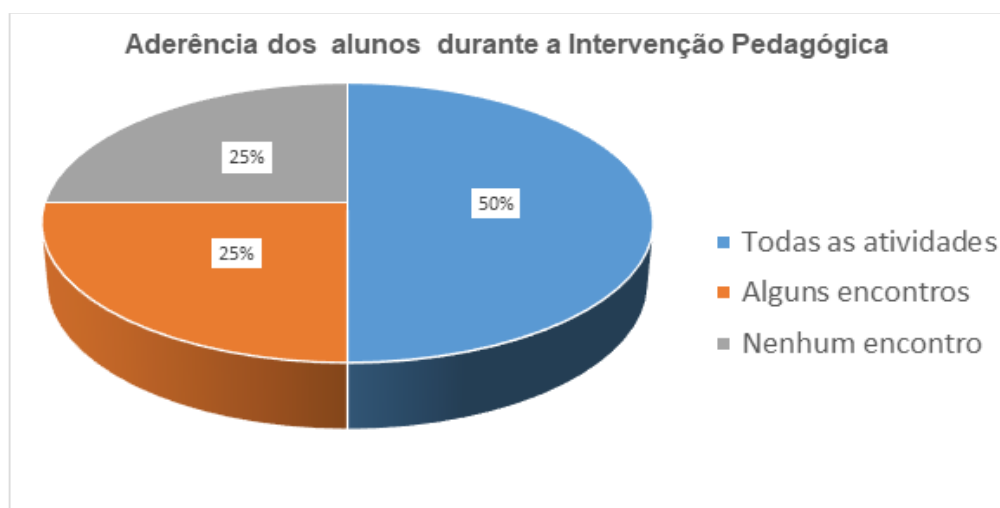
Em dupla, colher um parente com idade de 60 anos ou mais, 177ntrevista-lo e depois escrever um texto em primeira ou terceira pessoa sobre as memórias desse entrevistado.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão que nos propomos a apresentar aqui, levaram em conta também, o olhar do professor-pesquisador, durante o desenvolvimento da pesquisa. Logo na primeira semana, foi possível constatar que apesar de os alunos já estarem a quase um ano no ensino remoto, a dificuldade de trabalhar pela plataforma SIGAA ainda é uma realidade, o que resultou, em nosso entender, numa baixa adesão ao projeto. Tal afirmação pode ser constatada no gráfico 1:

Gráfico 1: Aderência dos alunos durante a IP



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021

Dos 28 alunos da turma, 50% participaram de todos os encontros, 25% alegaram impossibilidade de participar de todos os encontros, por falta de um sinal de internet adequado e outros 25% alegaram não poder participar por não terem internet em casa. Como a IP foi desenvolvida dentro das aulas de LP, aos 50% com acesso limitado ou sem internet foram disponibilizados ao material impresso, no entanto, para efeitos de pesquisa, só consideramos as produções daqueles que estiveram presentes em todos os encontros. Considerando as limitações com relação ao uso da plataforma do SIGAA, optamos por trabalhar também, com trocas de mensagens por Correio Eletrônico e pelo grupo do WhatsApp. Desta forma, verificamos que a turma passou a atender as demandas em tempo hábil.

A IP ocorreu em três momentos: no primeiro, foi trabalhado a análise escrita, no segundo, focamos na oralidade e no terceiro momento, destinou-se à produção textual. Com relação ao 1º momento, verificamos que a turma não apresentou dificuldades na análise linguística, considerando que todos os 14 participantes conseguiram responder satisfatoriamente, sem recorrer à assistência do professor-pesquisador. Tal resultado justifica-se no fato de que os textos que foram explorados, tratavam de aspectos físicos, geográficos, históricos e culturais, vivenciados por eles, aspecto que favoreceu a compreensão. A esse respeito, Moraes e Galiazzi (2007) consideram que numa pesquisa qualitativa, não se pode deixar de considerar o contexto no qual os resultados foram produzidos.

Quanto ao 2º momento, ficou evidenciado uma dificuldade com relação à exposição oral, de forma que foram necessárias intervenções por parte do professor-pesquisador, provocando a participação da turma. Tal dificuldade pode ser justificada pela falta de familiaridade do aluno em relação ao uso da câmera e do microfone com finalidade didática. Para sanar esse impasse, ao invés de pedir que alguém se manifestasse, passamos a indicar nominalmente qual aluno deveria se pronunciar. Dessa forma, passamos a ter uma participação igualitária e impedimos que sempre fossem os mesmos alunos a se manifestar.

Com intuito de proteger a imagem dos participantes e garantir o sigilo das informações, foi decidido que os sujeitos da pesquisa não seriam identificados. Sendo assim, como as produções foram realizadas em grupos ou em duplas, os alunos foram identificados, quando necessário, pelas seguintes siglas: G1, G2,

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021 G3, G4, G5 ou D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7. Considerando que 14 alunos participaram de todas as etapas da IP na produção final, obtivemos 07 produções, que apresentaremos a seguir, começando pela escolha dos títulos, conforme a tabela 1.

Tabela 3: Apresentação dos títulos escolhidos pelas duplas

Títulos dos textos produzidos	Duplas
1.Tarauacá, por tuas ruas guardam minhas memórias	D1
2.Tarauacá da minha infância, meu paraíso encantado	D2
3. Uma caneta é mais leve que um facão	D3
4. Fui criança sem infância	D4
5. A vida no seringal	D5
6. De seringal a seringal	D6
7 Rosa, delicada como uma flor	D7

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Podemos constatar na tabela acima que houve uma certa preocupação por parte das duplas com relação à elaboração dos títulos. Tal constatação baseia-se no fato de que, dos 07 títulos escolhidos, em apenas 02 não foi verificado a presença da linguagem figurada, elemento que marca o texto de memórias e bastante discutido durante os encontros. Na tabela 2 apresentamos a identificação da denominação das figuras encontradas.

Tabela 4: Figuras de linguagem verificadas nos títulos

Títulos escolhidos pelos alunos	Figuras de linguagem	Duplas
1.Tarauacá, tuas ruas guardam minhas memórias	Prosopopeia	D1
2.Tarauacá da minha infância, meu paraíso encantado	Hipérbole	D2
3. Uma caneta é mais leve que um facão	Comparação	D3
4. Sou um adulto sem infância	Antítese	D4
5. Rosa, delicada como uma flor	Comparação	D7

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Foi constatado também que esses títulos fazem referência a algo marcante nas memórias da pessoa entrevistada, podendo ser o lugar onde nasceu, ou algum fato que marcou a história dele. Conforme Moraes e Galiuzzi (2007), quando bem escolhido, além de despertar o interesse do leitor para o tema, a elaboração de títulos constitui um instrumento de aprendizagem, um exercício para o desenvolvimento da competência textual, uma vez que, para dar um título adequado, é necessário analisar o texto.

A partir desse ponto, serão apresentados os resultados da IP, baseados em Guimarães (2012), com suporte da ATD. Moraes e Galiuzzi (2007) destacam que pela análise ATD, o pesquisador deverá buscar a construção de novos significados a partir de um conjunto de textos. A construção desses significados representa um movimento de interpretação por parte do pesquisador, de forma que, no fim do processo, o texto passe a ser visto a partir de uma nova perspectiva, o que as autoras denominam metatexto.

Produzida a versão final, passamos à análise dos resultados buscando entender até que ponto foi possível atender aos objetivos propostos no início da pesquisa. Como se trata de produções do gênero textual de memórias- Histórias de vida, nos respaldamos também a Guimarães (2012), segundo a autora, em trabalhos dessa natureza, avaliador poderá analisar os textos com base na descrição detalhada do perfil dos sujeitos, além da presença de elementos que remetem a aspectos temporais, espaciais, socioculturais e linguísticos, conforme a tabela 4, abaixo:

Tabela 5: Aspectos que foram considerados na categorização dos textos

Perfil dos sujeitos	De quem são as vozes no texto.
Marcadores temporais	Elementos que remetem à ideia temporal.
Marcadores espaciais	Elementos que remetem à ideia de lugar.
Foco narrativo	Ponto de vista do narrador.
Aspectos culturais	Aspectos culturais da cidade de Tarauacá-Acre.
Linguagem figurada	Presença de figuras de linguagem

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021

3.1 Perfil dos entrevistados

Com base nas respostas dadas durante as entrevistas e a partir de olhar atento aos textos produzidos pela turma, procuramos caracterizar o perfil desses moradores de Tarauacá-Acre, conforme a tabela 5.

Tabela 6: Descrição dos sujeitos da pesquisa

Sujeitos da pesquisa	Idade	Estado Civil	Profissão	Formação	Nº de filhos
Memória 1	60	Casado	Pedreiro	Primário	09
Memória 2	69	Casado	Aposentada	Primário	12
memória 3	72	Casado	Aposentada	Primário	07
Memória 4	75	Casado	Aposentado	Fundamental	07
Memória 5	62	Casada	Aposentada	Fundamental	11
Memória 6	63	Casado	Marceneiro	Primário	08
Memória 7	79	Casado	Aposentado	Primário	05

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A partir da leitura e análise do conjunto de textos, procuramos traçar o perfil detalhado das 07 pessoas da comunidade, escolhidas e convidadas pelos alunos, para relatar suas memórias. Trata-se de 03 mulheres e 04 homens com idade entre 60 e 79 anos, todos casados, com baixa formação e com elevado número de filhos. São pessoas comuns da localidade de Tarauacá-Acre e não exercem nenhum cargo de representação ou liderança, como Guimarães (2012), ao se trabalhar com o gênero Memórias-Histórias de vida.

3.2 Marcadores temporais

Considerando o quanto a noção de tempo é importante ao se trabalhar com o gênero discursivo Memórias-Histórias de vida, passamos a verificar nos textos a presença de marcadores discursivos temporais, materializados por meio de formas verbais no passado ou por palavras ou expressões, empregadas com objetivo de situar cronologicamente o leitor dentro do texto.

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021

Assim, foi observado a presença de expressões como **naquele tempo**, **naquela época**, **quando eu era criança**, **na minha infância**, **passou alguns anos**. No estudo da morfologia, tais marcadores são conhecidos como advérbios ou locuções adverbiais. Para Meihy (2006) essas expressões quando usadas na narrativa, ajudam a situar o leitor, com relação ao que é narrado, porém remetem a tempos imprecisos. Tais considerações podem ser constatadas no quadro 6.

Quadro 6: Elementos que remetem aos aspectos temporais

[...] **foi quando** meus pais faleceram e um irmão que não morava conosco, veio nos buscar [...] (D2)
[...] nunca tive oportunidade de estudar, pois **naquela época**, as coisas eram mais difíceis [...] (D1)
[...] nunca **esqueci**, **ainda era menino**, devia ter uns dez anos, **quando nos mudamos** para outro seringal [...] (D7)

Fonte: Elaborado pelos autores. Grifo autores

3.3 Marcadores espaciais

Conforme Gancho (2011), um dos aspectos mais importantes no gênero textual memórias é a preocupação do narrador em situar o leitor com relação ao espaço. Assim, numa narrativa, o cenário ajuda a contar parte da história, cria um ambiente favorável para a narração. Nesse mesmo sentido, Barbosa (2011), acrescenta que ao narrar, o contador naturalmente organiza o material linguístico e estabelece uma sequência lógica espacial, escolhendo palavras e expressões para situar o ouvinte. Desta forma, verificamos que nas produções textuais, houve o emprego de palavras e expressões que permitem ao leitor a visualização dos cenários nos quais os fatos são narrados de acordo com o quadro 7.

Quadro 07: Aspectos que remetem aos elementos espaciais

[...] morava **numa colocação chamada Pirajá**, depois fomos morar **lá em São Salvador** [...] (D3)
[...] **agora aqui na cidade**, eu alcancei quando tudo isso era mata e as poucas ruas que havia eram de trapiches [...] (D6)

Fonte: Elaborado pelos autores. Grifo autores

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021

3.4 Foco narrativo

Após leitura das produções, ficou constatado que todos os sete textos analisados, apresentaram o foco narrativo em primeira pessoa, mesmo sabendo que podiam optar pela terceira. Assim, evidenciamos que ao escrever em primeira pessoa, o aluno não apenas ouviu e registrou os fatos narrados, mas assumiu a perspectiva do entrevistado, passando a narrar as memórias como se fossem suas. A esse respeito, Koch e Elias (2006) destacam que quando as impressões do entrevistado se somam às impressões do autor do texto, ocorre um encontro de subjetividades, a produção final passa a pertencer tanto a quem vivenciou os fatos, quanto a quem registrou. Tal posicionamento é bastante significativo, uma vez que, conforme Freire (2017), essa possibilidade de poder ver o texto a partir da perspectiva do outro, contribui para que o aluno se veja como um ser histórico detentor de experiências e saberes valorosos.

Quadro 08: Aspectos que identificam o foco narrativo em primeira pessoa

[...] aos doze anos **passei a trabalhar** porque naquela época as coisas eram mais difíceis[...] (D1)

[...] hoje **sou muito feliz** com o que tenho e com muito esforço, **formei uma família** [...] (D5)

[...] **eu morava** na zona rural num seringal chamado João do Moa. **Éramos** uma família grande, ao todo, quinze filhos [...] (D4)

Fonte: Elaborado pelos autores. Grifo autores

3.5 Linguagem poética

A linguagem poética é outro traço marcante do gênero de memórias. Das 07 produções textuais, em 05 foi possível identificar a presença desse recurso linguístico, por meio das figuras de linguagem. Koch e Elias (2006), a linguagem, sendo ela literal ou figurada, desempenha um papel central no processo comunicativo, falado ou escrito, uma vez que por meio dela, pode-se construir e ampliar o campo da consciência pessoal, entrelaçando-os com os de outros sujeitos, sempre a partir dos contextos. Com base nas narrativas, foi possível identificar algumas figuras de linguagem, apresentadas na tabela 07.

Tabela 7: Presença da linguagem figurada nos textos.

Trecho das histórias de vida	Figuras de linguagem
[...] a vida nunca foi um mar de rosas [...] (D1)	Metáfora
[...] Tarauacá guarda minhas memórias [...] (D4)	Prosopopeia
[...] meu pai sempre chegava à boca da noite [...] (D7)	Catacrese
[...] minhas memórias são tão antigas quanto Tarauacá [...] (D1)	Comparação
[...] meu bisavô que era coronel, pegou a meu bisavô que era índia, se casou com ela e fugiu [...] (D4)	Gradação
[...] minha vida toda foi de muito trabalho [...] (D2)	Hipérbole

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A presença dessas figuras de linguagem serviu para tornar os textos mais atrativos e valorizou aspectos linguísticos da localidade. Nesse sentido, Koch e Elias (2006) consideram que o homem é um ser social e, por conseguinte, tem necessidade de se comunicar. Nesse processo, se utiliza de diversas manifestações linguísticas, entre elas, a linguagem figurada, o que retrata seu caráter plurifuncional.

3.6 Aspectos culturais

No que tange aos aspectos culturais e religiosos da cidade de Tarauacá-Acre, com base nas produções, pode-se constatar que por ser uma região onde predomina o catolicismo (dos 07 entrevistados, todos se dizem católicos), os festejos de São José no fim de abril e de São Francisco no final de setembro e início de outubro, com programações religiosas que envolvem missas, terços, procissões e shows na praça com leilões, tornaram-se também, eventos culturais capazes de fomentar a economia local, pois nesses dias, a cidade recebe visitantes vindos dos seringais próximos, ou das cidades próximas.

Além dos dois grandes eventos religiosos, nas narrativas, foi verificada a menção a outros eventos culturais que aconteciam, como os bailes de carnaval

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021 no prédio do teatro municipal, os desfiles alusivos à Semana da Pátria e, alguns que ainda acontecem, como arraiais nas escolas, nos finais de semana do mês de junho, as fogueiras nas frentes das casas em homenagem a Santo Antônio, São João Batista e São Pedro e ainda, o festival do abacaxi que geralmente é realizado no final do mês de setembro. Tais considerações podem ser constatadas nas unidades de sentido apresentadas no quadro 09.

Quadro 09: Elementos que remetem aos aspectos culturais

[...]uma coisa que sinto saudades é **da época de novenário de São José e São Francisco**, a cidade ficava movimentada [...] (D6)

[...] **O Festival do Abacaxi** já acontece a alguns anos, são três dias de festa que deixa a cidade movimentada, vem gente de toda parte. O bom é que os comerciantes locais ganham um dinheirinho [...] (D3)

Fonte: Elaborado pelos autores. Grifo autores

De acordo com Moraes e Galiazzi (2007), durante o processo de fragmentação dos textos a busca pelos elementos que os constituem, representa um esforço do pesquisador em reconstruir e explicitar os significados. Os autores acrescentam ainda que quando o pesquisador ao se envolver em uma ATD, assume de modo mais consciente esta reconstrução constante, sempre por intermédio da linguagem, concordamos com as autoras e foi isso que nos dispusemos a fazê-la aqui.

Conforme Souza (2013), cultura é construída através do diálogo entre as pessoas no dia a dia. Nessa interação social surgem elementos simbólicos que passam a fazer sentido a essas pessoas, e são compartilhados entre elas. Para o autor, são esses elementos simbólicos da cultura que vão identificar esse povo como pertencente a uma determinada comunidade, surgindo assim, a identidade cultural.

Nessa perspectiva, Candau (2019) destaca que para se compreender as transformações pelas quais a cultura de um povo tem passado no decorrer dos tempos, se faz necessário conhecer como era antes no início de sua construção. Há de se estabelecer parâmetros para se poder definir em que aspectos a cultura foi transformada e em que grau. De acordo com Freire (2017), conhecer as

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021 histórias de vida proporciona ao aprendiz reconhecer um passado comum, que foi construído pelas histórias dos mais velhos, uma vez que eles chegaram antes, presenciaram e promoveram mudanças.

4 CONCLUSÕES

No atual contexto em que as práticas sociais de letramento são fundamentais para a garantia de direitos constitucionais, é necessário que o aluno saia da escola sabendo interpretar, escrever textos de diferentes gêneros textuais e que saiba adequá-los às diferentes situações comunicativas. Nessa perspectiva, o presente artigo centrou-se em apresentar uma IP desenvolvida nas aulas de LP, visando a promoção da prática da leitura, análise linguística, produção textual e resgate de histórias de vidas, como forma de valorização das memórias da cidade de Tarauacá-Acre.

Por meio da metodologia da História oral, desenvolvemos uma sequência de atividades pedagógicas que permitiram a promoção da leitura, interpretação e produção textual, tendo por pano de fundo, histórias de vida de moradores da cidade. Por meio de atividades sequenciadas envolvendo leituras, análise de texto, entrevista, escrita e reescrita, ao final do processo, tivemos 07 textos do gênero Memórias-Histórias de vida. Depois de analisados, os textos foram organizados em categorias com base em aspectos temporais, espaciais, culturais, religiosos e linguísticos. Ao final do projeto, ficou evidenciado que quando a prática da leitura da leitura e produção textual são desenvolvidas levando em consideração o contexto ao qual o aluno pertence, o mesmo sente-se motivado a participar e produzir. Nesse sentido, a intervenção além de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, favorece o sentimento de pertencimento à cultura de Tarauacá.

As atividades pedagógicas propostas favoreceram não apenas a ampliação do conhecimento dos alunos a respeito da temática, mas também, permitiu que se trabalhasse a interação na turma, a valorização das pessoas idosas da comunidade, o senso de responsabilidade e a cooperação, uma vez que o professor-pesquisador coordenou as atividades, mas os alunos atuaram juntos na tomadas de decisões, como na escolha de alguém para ser entrevistado por eles, na elaboração do roteiro da entrevista, na escolha do foco

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021 narrativo da produção final. Por fim, consideramos que atividades dessa natureza, além de favorecer o resgate de memórias locais, levam o aluno a se perceber como sujeito dentro dos processos sociais.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, J. F. **Narrativas orais: performance e memória**. 2011. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 09 jul. 2020.
- FREIRE, P. **Importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- GUIMARÃES, Diana Ribeiro. Estratégias didático-discursivas propostas para o ensino de leitura no Caderno do Professor se bem me lembro. **Revista Entrepalavras, Fortaleza**, v.2, n.1, p. 208-227, 2012. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br>. Acessado em: 05 out. 2021.
- KOCH, I.V; ELIAS, V. M. Os sentidos do texto, 1. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- MORAES, R; GALIAZZI, M. Análise Textual Discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Revista Ciência & Educação**, São Paulo, v.12, n.1, p. 117-128, abr. 2006. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br>. Acessado em: 06 out. 2021.
- MEIHY, J. C.S. B. Os novos rumos da história oral. **Revista de História**, São Paulo, v.2, n.155, p.191-203, mar. 2006. Disponível em: <https://seer.uscs.edu.br>. Acessado em: 06 out. 2021.
- MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2013.
- OLIVEIRA, M.M. **Sequência Didática Interativa no processo de formação**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- ZABALA, A. **A prática educativa**. 1 ed., São Paulo: ArtMed, 1998.